

FUNDAÇÃO
S. JOÃO DE DEUS

Relatório de Gestão e Contas'2018

*(documento de aprovação de conteúdos para produção
de versão gráfica)*

Este documento contém __40__ páginas e foi validado a _14_ de _Agosto_ de _2019_ pelos membros do Conselho de Administração subscritores, para parecer do Conselho Fiscal e submissão a aprovação da Assembleia de Curadores

(Rui Ferreira Amaral)

(Ana Cristina Monteiro Camillo)

(Rodrigo Ferrão Ulrich)

[Capa]

[slogan] RGC 2018 – *Expandir a Hospitalidade.*

“Já que todos atiramos ao mesmo alvo, embora cada um siga o seu caminho (...) é justo que nos encorajemos uns aos outros”. (SJD)

Na conclusão de mais um período de trabalho em que o tema da Hospitalidade foi peça central na construção das políticas e objetivos das atividades e eventos criados nos locais de presença da Fundação, o encerramento deste ciclo de atividades marca também o momento de revisão estratégica que deixa antever as tarefas não cumpridas, mas principalmente as metas não alcançadas. Foram sentidos avanços, mas não na velocidade que desejávamos e que havíamos projetado.

Neste período que agora culmina foi determinante a construção de uma relação de proximidade com o Instituto S. João de Deus (ISJD) e em especial com os centros da Ordem: o lançamento do Prémio Hospitalidade em Ação já no final de 2018 marcou o cumprimento de uma política de aproximação progressiva aos locais onde a Missão dos Irmãos de S. João de Deus em Portugal tem maior expressividade e reconhecimento pelas comunidades. Será com certeza um dos pontos de continuidade. Ainda neste domínio, o alargamento das equipas de golfe S. João de Deus a cinco dos oito centros do ISJD, trouxeram a implementação de um projeto transversal que une os centros e a Fundação numa lógica de inclusão (tema central para os centros) e de divulgação e promoção da marca S. João de Deus (indispensável para a Fundação) agregando esforços comuns. Em ambiente de cooperação internacional, não pode ficar excluída a crescente cooperação com as Missões em Moçambique (onde a participação da Fundação tem vindo a tornar-se mais relevante) e em Timor Leste.

Mas nem tudo foi positivo. A renovação de colaboradores e a reinstalação de delegações e de representações, aliada à indefinição de um modelo de compensações adequado determinou alterações significativas a posições que já havíamos sentido como certas: à exceção de Lisboa e da Guarda, as restantes presenças sofreram mudanças que afetaram a obtenção de resultados que havíamos programado para os resultados finais.

Os momentos de renovação estratégica são também focos de avaliação, mas fundamentalmente de criatividade e inovação. Num período tão longo (mas ao mesmo tempo, breve) como são os 4 anos de duração do último plano estratégico construído, muitas são as alterações de ambiente político e organizacional que foram determinando adaptações que ajustaram constantemente o plano à realidade. Por isso, e ao iniciar-se um novo período estratégico, depressa se percebe que, a versatilidade das organizações – fundamental na sua sobrevivência e crescimento – precisa de ser acompanhada por planos de atividades mais fluidos: que mostrem o caminho mas que não travem as necessidades de ir “para fora do trilho” desde que a direção, os objetivos e os valores sobrevenham ao ímpeto de conseguir resultados “a todo o custo”. Em frente, rumo ao alvo. E de preferência alinhados.

Agradecimentos | Parcerias

NACIONAL - Província Portuguesa da Ordem Hospitalara de S. João de Deus | Rede Europeia Anti Pobreza - EAPN | DECO | Federação Portuguesa de Golfe (FPG) - **LISBOA** - Portela Cafés | Grupo 8 | PSP | Restaurante Fogão Nativo | Centro Comercial Apolo 70 | Florista Arco-Íris | Câmara Municipal de Lisboa | Confederação Portuguesa do Voluntariado | Junta de Freguesia das Avenidas Novas | Junta de Freguesia de Alvalade | Junta de Freguesia do Parque das Nações | Junta de Freguesia do Areeiro | Sacro Viagens | Instituto Superior Técnico | Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais | CFeliz | Citeforma | Picoas Plaza | Pingo Doce | ENTRAJUDA | Museu S. João de Deus | Casa do Alentejo | NISAC | Casa de Saúde do Telhal | Hospital de Montemor-o-Novo | Instituto S. João de Deus | Mind Set | Raisengo | ARIA | SCML | GAC | Cabify | Quinta da Alorna | ANADIC | Serviços Sociais da Administração Pública | Junta de Freguesia de Moscavide e Portela - **GUARDA** - GNR – Comando Territorial | Junta de Freguesia da Guarda | Câmara Municipal da Guarda | AC Fontes | Centro Comercial La Vie | For Students | Centro Cultural da Guarda | Pastelaria "O Forninho" | Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço | Alquimia do Paladar | Instituto Politécnico da Guarda | Centro Paroquial da Sé | Diocese da Guarda | Ginásio Bem-me-quer | Centro Paroquial e Social de Gonçalo | Centro Paroquial e Social de Benespera | Associação para Promoção Social, Cultural e Ambiental de Avelãs de Ambom | Liga dos Amigos da Arrifana | Associação Social e Melhoramentos de Gonçalo Bocas | Comissão de Melhoramentos de Casal de Cinza | Associação Cultural Social Recreativa Sequeira Centro de Dia Nós por Eles | ULS da Guarda | Second Chance | Nerga | Clínica 5 Sentidos | Pastelaria "Colmeia" - **BRAGA** - Arquidiocese de Braga | Câmara Municipal de Braga | Fama Runners e Ginásio Status | Escola de Dança Famalicense Atlético Clube | Casa do Professor | Museu Pio XII | Espaço Vita | Cooperativa de Solidariedade Social João Paulo II | Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde | Unidade Pastoral Cabeçudos, Esmeriz e Palmeira | Staples | **PORTO** - Câmara Municipal do Porto | Câmara Municipal do V.N.Gaia | **ÉVORA** - NERE | Câmara Municipal de Montemor-o-Novo | Câmara Municipal de Évora | Meu Super Mourão | Ar d'Alentejo | Paróquia de Nª Sra. das Candeias | Paróquia de Nª Srª de Fátima | FNAC Évora, Aqui há Pão em Reguengos de Monsaraz, Perfumaria Lurdes Borrego (Reguengos de Monsaraz), Pastelaria Pau de Canela (Mourão), Pronto a Vestir Leonor, Francisca Cartaxo (loja), Pires & Associados | **FUNCHAL** - Palheiro Estate (Campo de Golf) | Edimade | Castelo dos Hamburguers | **INTERNACIONAL** - OHSJD - CÚRIA GENERALIZIA (Roma - Itália) | AFMAL (Itália) | Fundacion Juan Ciudad (Espanha) | Obra Católica Portuguesa para as Migrações (Luxemburgo) |

Índice

PARTE I Relatório de Gestão	5
Enquadramento Institucional	5
Recursos Estrutura Física	6
Recursos Humanos	7
Presenças Locais Delegação de Lisboa	9
Presenças Locais Delegação da Guarda	14
Presenças Locais Delegação de Braga	17
Presenças Locais Delegações: Évora, Porto e Funchal	20
Resultados Principais Indicadores	22
Resultados Fundraising	23
PARTE II Relatório de Contas	24
Demonstrações Financeiras e Anexos	24
Balanço	25
Demonstração de Resultados por Naturezas	26
Demonstração Fluxos de Caixa	27
Anexo	28

Índice de Gráficos e Figuras

Figura 1 - Organograma Hierárquico E Funcional Em Vigor A 31 De Dezembro De 2018	7
--	---

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Projeto Social Apoiado Pela Ação Local Das Delegações Da Fundação	21
Tabela 2 – Colaboradores Adstritos Às Representações	21
Tabela 3 - Variação De Indicadores Em Recursos Humanos	22
Tabela 4 - Variação De Contatos, Benfeitores E Causas.	22
Tabela 5 - Variação De Indicadores De Fundraising.	22
Tabela 6 - Variação De Indicadores De Incremento Ao Património	22
Tabela 7 - Apoios Atribuídos A Projetos Internacionais	23
Tabela 8 - Apoios Atribuídos A Projetos Nacionais (Centros Sjd E Fundação)	23

PARTE I

Relatório de Gestão

Enquadramento Institucional

A Fundação S. João de Deus foi instituída, no âmbito dos seus estatutos, para promover, coordenar e patrocinar a investigação, a formação, a assistência e a cooperação nas áreas da saúde, da integração social e comunitária, do desenvolvimento humano e do melhoramento da prevenção, assistência e reabilitação dos doentes.

Ereta canonicamente a pedido da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus (PPOHSJD), adquire personalidade jurídica civil como pessoa coletiva religiosa com a homologação dos seus estatutos a 20 de Novembro de 2006 pela Conferência Episcopal Portuguesa, logo seguida, no início de 2007, pela atribuição do Estado Português dos mesmos direitos e benefícios atribuídos às Instituições Particulares de Solidariedade Social, acumula ainda o estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública¹. No ano seguinte e desde aí, tem sempre visto renovado o seu estatuto de ONGD pelo trabalho que desenvolve no apoio às Missões da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira, principalmente em Timor-Leste, Brasil e em Moçambique. É membro da *Saint John of God Fundraising Alliance*, uma plataforma de cooperação internacional dinamizada pela Cúria Geral da Ordem Hospitaleira (Roma), que reúne periodicamente com as instituições parceiras oriundas de países europeus e com membros espalhados pelos 53 países de presença da Ordem Hospitaleira.

A Fundação S. João de Deus iniciou o seu trabalho em 2007, em Lisboa (Campo Pequeno), onde constituiu a sua primeira presença e lançou o Projeto “Inocentes de Guerra” de apoio a pessoas vítimas de explosão de minas terrestre em Angola, programa concluído com sucesso em 2011 após múltiplos esforços oficiais e diplomáticos junto do governo angolano. Dai em diante o seu papel concentrou-se no apoio às presenças dos Irmãos de S. João de Deus em Missão, em Timor Leste, Brasil e em Moçambique. Dos apoios recebidos (conforme as campanhas executadas), uma parte está também reservada a favor dos vários centros assistenciais em Portugal dando resposta, sempre que possível, aos pedidos dirigidos ou participando nas verbas atribuídas por outras entidades aos centros assistenciais dos Irmãos de S. João de Deus.

¹ Na reunião de 12 de setembro de 2006 a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) aprova os Estatutos da Fundação e comunica, em seguida a sua ereção às entidades oficiais com vista ao reconhecimento civil. Ao abrigo da Portaria n.º 139/2007 de 27 de janeiro, ficam dispensadas as organizações de dar nota da sua constituição em publicação em diário da república, passando as declarações de registo a ser publicadas pela Direcção-Geral da Segurança Social no sítio da Internet da Segurança Social - opção A Segurança Social/IPSS/IPSS registadas. A declaração de registo da Fundação foi efetuada a 1 de junho de 2007.

Recursos | *Estrutura Física*

Presenças Locais

[LISBOA] A Fundação S. João de Deus tem como residência fiscal a mesma da sua instituidora (Rua S. Tomás de Aquino, número 20, em Lisboa) e goza contratualmente da cedência graciosa de partes do edifício da Avenida Júlio Dinis, número 23, em Lisboa, nomeadamente a sobreloja esquerda, o 1º andar esquerdo (onde esteve localizada - até ao fim de 2018 - a sede administrativa e a delegação de Lisboa) e o 5º andar. Colabora com a proprietária na conservação do edificado não apenas nas zonas que lhe estão confiadas, mas também nos restantes espaços comuns e cumpre com as mesmas responsabilidades dos restantes inquilinos do imóvel.

[PORTO] Em junho de 2015 e por acordo tácito com a Câmara Municipal do Porto, é cedido à Fundação um espaço no Centro de Recursos Sociais, localizado numa zona nobre da cidade (junto à Trindade). Apesar da localização da delegação PORTO/VN Gaia ser adequada, os acessos rodoviários dificultam a deslocação de pessoas e a execução de atividades regulares. Como foi forçosa e necessária a separação das duas delegações, a prospeção de um novo local em Vila Nova de Gaia foi colocada em marcha.

[GUARDA] Apesar de ter inicialmente feito o aluguer de um espaço na cidade da Guarda para instalação da delegação, atualmente usufrui da cedência (com condições) de um espaço propriedade da junta de freguesia da Guarda onde, diariamente desenvolve atividades de angariação e fidelização de benfeitores, assim como atividades de estimulação cognitiva.

[EVORA] Em 2018, com a passagem a representação, iniciámos a partir do Hospital SJD uma experiência de cooperação com um colaborador dessa unidade do ISJD.

[BRAGA] Iniciando atividade no mês de dezembro de 2016, **a delegação de Braga** consegue estabelecer-se num gabinete nos espaços da arquidiocese de Braga, cedido sem contrapartidas e sem período de tempo definido.

Outras presenças

Desde o início de 2014 que é proprietária de um apartamento em Vila Nova de Gaia, junto à ponte D. Luís – Mosteiro da Serra do Pilar, que foi rentabilizado para aluguer a terceiros. As receitas geradas em 2015 contribuíram para a sustentabilidade da Fundação.

Em Abril de 2017 a Fundação foi autorizada pela Assembleia de Curadores a adquirir um apartamento na freguesia dos Olivais (Lisboa) que rentabiliza de imediato com aluguer de longa duração; em seguida concretizou a segunda aquisição autorizada, com a compra de apartamento em Mem-Martins, para os mesmos fins.

Recursos | *Humanos*

A Fundação é uma instituição cujo sucesso depende das relações pessoais que cria com os seus contatos e benfeitores. Contando atualmente com **11 elementos**, número de colaboradores adequado à sua atual atividade, a Fundação reconhece a importância do estabelecimento de linhas hierárquicas e de distribuição de responsabilidades funcionais entre os seus colaboradores, tendo definido o seu organograma.

1 | Organograma

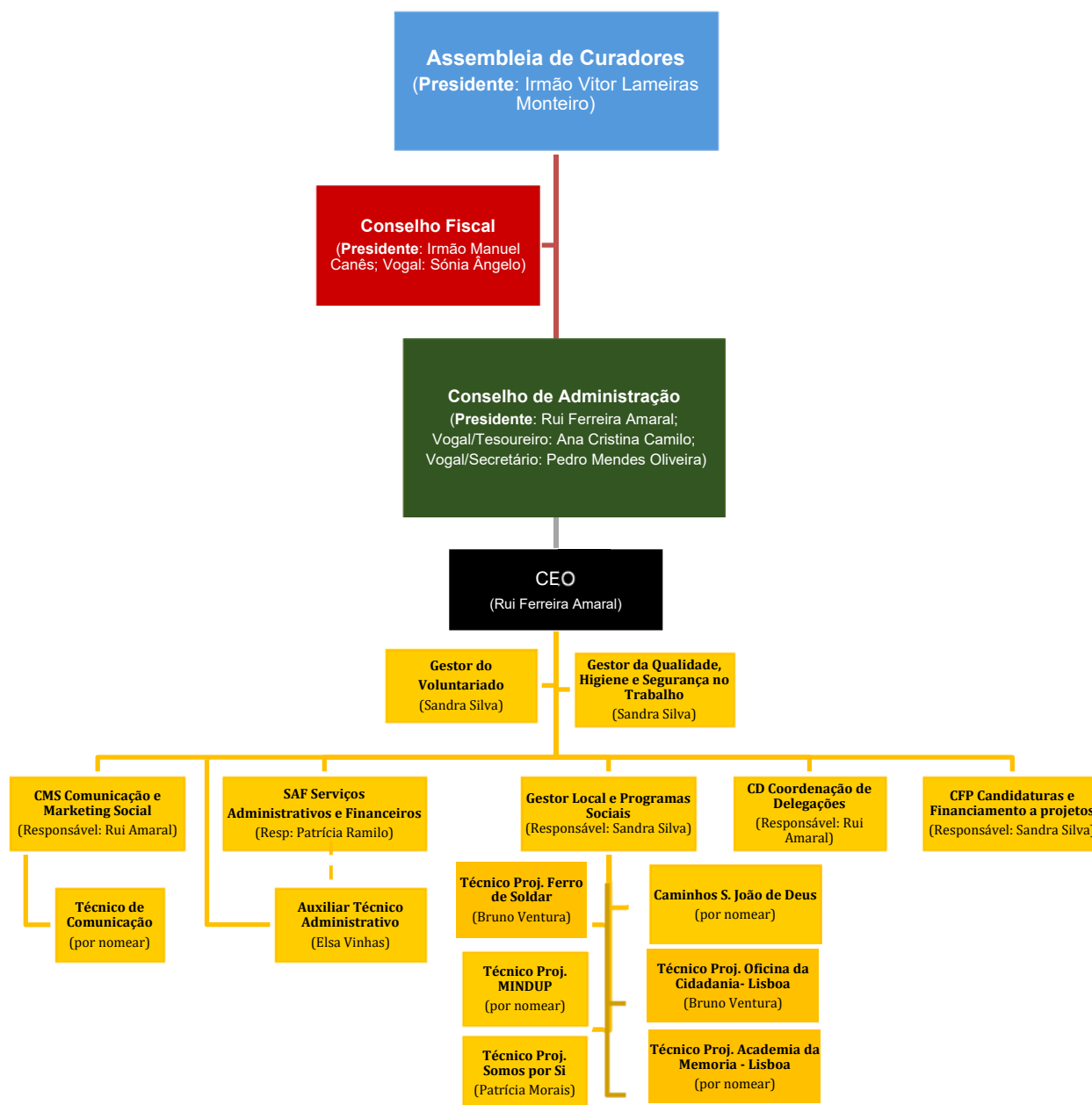


Figura 1 - Organograma hierárquico e funcional em vigor a 31 de Dezembro de 2018

2 | Equipa Executiva

A contagem total de recursos humanos com relação laboral direta com a Fundação é, a 31 de Dezembro de 2018, de **11 (onze) colaboradores**. A esta data, a Fundação mantém **3 (três) colaboradores efetivos** no seu quadro de pessoal.

Desde 2013 que acolhe um utente da CST com a finalidade de treino de competências para total reintegração socioprofissional. Atualmente o posto de treino ocupacional é a portaria do edifício onde está instalada a Fundação, estando já planeado o alargamento desta iniciativa a outros projetos.

RH/ Tipo de Vínculo	Nº elementos / Delegação						
	Sede	Lisboa	Guarda	Braga	Porto	Évora	Funchal
Contrato Sem Termo	1	2	0	0	0	0	0
Contrato a Termo Certo	0	3	1	0	0	0	0
Medida IEFP - Estágio Emprego	0	1	0	0	0	0	0
Prestação de Serviços	1	1	0	0	0	1	0
Programa de Reinserção Socioprofissional SJD	0	2	0	0	0	0	0

Tabela 2 - Quadro de pessoal adstrito ao funcionamento da FSJD, na sede e respetivas delegações, por vínculo contratual.

Presenças Locais | Delegação de Lisboa

1| Breve Caracterização da Área Geográfica da Delegação

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística em 2009, residiam no distrito de Lisboa 2 244 799 habitantes, distribuídos pelos 16 concelhos. A Grande Lisboa (que inclui Lisboa e as zonas circundantes) concentra uma densidade populacional de mais de 2 milhões de habitantes, distribuídos por 2750 Km².

Lisboa tem 24 freguesias e uma população com mais de 500 mil habitantes, sendo a mais populosa do país, seguida da cidade do Porto. Lisboa é também uma das cidades mais envelhecidas da Europa. O inquérito SHARE - Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (2016), entre os moradores com mais de 50 anos, regista mais mulheres do que homens, uma baixa escolaridade e rendimentos inferiores à média europeia. Em consonância com o II Diagnóstico Social de Lisboa, em 2011, “a população com 65 e mais anos a residir na cidade de Lisboa era de 131 147 habitantes, correspondendo a cerca de 23,7% do total de indivíduos residentes. Comparativamente com o Continente, Lisboa apresentava uma percentagem de idosos superior” (Rede Social de Lisboa; 2016). O diagnóstico veio confirmar a tendência do rápido envelhecimento da população de Lisboa mediante o crescimento da proporção dos indivíduos muito idosos e a existência de cerca de 30% dos idosos de Lisboa a viverem em situações de isolamento social.

2| Descrição sumária dos projetos e eventos/atividades mais relevantes

A Delegação de Lisboa assegurou a gestão dos dois projetos que contribuem para a sustentabilidade da Fundação S. João de Deus, em particular para o financiamento da sua estrutura de recursos: SPACE4U – Cowork Solidário, a funcionar desde 2011, e Atrium Hospitalidade – Residência Universitária, desde 2013; bem como a gestão de cinco projetos na área do envelhecimento ativo e saudável: Ferro de Soldar (2012), Somos Por Si (2013), Caminhos S. João de Deus (2014), a Academia da Memória (2017) e a Oficina da Cidadania (iniciada em 2017 e concluída em Dezembro de 2018), passando a partir de Setembro a assumir a gestão de um projeto na área da saúde mental, MindUp (2017).

Paralelamente, assegurou a submissão de candidaturas ao nível nacional, com vista ao financiamento e sustentabilidade dos projetos sociais, bem como a representação institucional na área social.

RECURSOS HUMANOS

A 31 de Dezembro de 2018, a Delegação de Lisboa é constituída por 1 coordenador; 2 técnicos sociais a tempo inteiro e 1 em part-time; 1 técnico de manutenção; 1 empregada de limpeza. Fazem ainda parte desta equipa em regime de ergoterapia ocupacional realizado numa parceria com a Casa de Saúde do Telhal, 2 pessoas que asseguram a receção. A delegação usufrui ainda da cedência de 3 espaços do edifício, sito na Av. Júlio Dinis e da utilização, até 31 de Dezembro de 1 espaço na Bela Vista, cedido pela Câmara Municipal de Lisboa para a dinamização do projeto da Oficina da Cidadania.

De seguida, apresentam-se os programas e projetos da responsabilidade da Delegação de Lisboa, dinamizados com o suporte da equipa alocada à Sede:

SPACE4U – COWORK SOLIDÁRIO

O SPACE4U é um dos projetos que visa a sustentabilidade da Fundação S. João de Deus, tratando-se de um espaço de trabalho a custo controlado, partilhado com empresas, freelancers e instituições sociais nas áreas do imobiliário, de viagens, de contabilidade, advocacia, dietética, voluntariado, segurança, entre outras. Foi o primeiro espaço de cowork gerido por uma instituição social a surgir em Portugal.

Taxa de ocupação a 31 de Dezembro	58,6%
N.º de coworkers/ organizações a 31 de Dezembro	10

No 2.º semestre do ano, com a comunicação da possível entrega do espaço do 1.º andar à Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, o projeto foi reestruturado, originando a saída de diversas empresas e instituições sociais. Não obstante, o SPACE4U ter iniciado o ano de 2018 com uma taxa de ocupação de 100% (29 postos de trabalho ocupados), a taxa de ocupação a 31 de Dezembro cifrou-se nos 58,6%.

ATRIUM HOSPITALIDADE – RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

O ATRIUM Hospitalidade trata-se de uma residência situada no coração de Lisboa destinada a acolher jovens estudantes universitários e com vista à sustentabilidade da Fundação S. João de Deus. Dispõe de 6 quartos, com capacidade máxima para acolher 11 estudantes.

Taxa de ocupação a 31 de Dezembro	100%
N.º de residentes	9

SOMOS POR SI

O projeto Somos Por Si intervém junto de pessoas mais velhas com o objetivo de minimizar o isolamento social e o impacto da solidão, através da promoção de um envelhecimento ativo e saudável ao longo da vida.

N.º de pessoas acompanhadas	226
N.º de visitas domiciliárias	20
N.º de contactos telefónicos	1.099
N.º de eventos/ atividades	159
N.º de voluntários	23

Durante o ano de 2018, evidencia-se uma mudança na estratégia de intervenção do projeto, verificando-se uma redução das visitas domiciliárias e o reforço das atividades organizadas com um valor solidário associado e divulgadas através da agenda mensal de eventos como meio de manter a fidelização dos benfeitores e angariar mais pessoas para a causa da saúde mental. Igualmente, destaca-se a parceria informal com o Cinema City de Alvalade que permitiu a angariação de fundos com o visionamento do filme “A Livraria” e o almoço de Natal, na Casa do Alentejo que contou com a participação de aproximadamente 150 pessoas.

De destacar, a implementação da ficha de inscrição e procedimentos de proteção de dados dos benfeitores com a entrada em vigor do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

ACADEMIA DA MEMÓRIA

A Academia da Memória visa a implementação de programas de estimulação cognitiva como um hábito de vida saudável, investindo na estimulação cognitiva individual e personalizada.

N.º de pessoas acompanhadas individualmente	17
N.º de pessoas acompanhadas em grupo	47
N.º de voluntários	26

A partir de 2018, perante a fraca adesão à estimulação cognitiva em grupo (contrariamente ao que se passa na cidade da Guarda), investiu-se na estimulação cognitiva individual e personalizada. Porém, a estimulação cognitiva individual ainda é muito pouco procurada e valorizada. Nesse âmbito, a Academia da Memória acompanhou individual e semanalmente 17 pessoas, em sessões de estimulação cognitiva e consultas de psicologia.

No último trimestre foi ativado o protocolo com a Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, passando a dinamizar sessões de estimulação cognitiva no Espaço de Bem-estar, em Moscavide e na Portela.

2018 foi marcado pelo lançamento de rastreios cognitivos na cidade de Lisboa (e pela realização de aproximadamente 300 rastreios) e conforme previsto, com o apoio da Fundação EDP, foram lançados os primeiros 6 jogos de estimulação cognitiva e em menos de 2 meses foram disponibilizados aproximadamente 90 jogos.

Não obstante a aquisição dos materiais e produção dos jogos de estimulação cognitiva, a atribuição do financiamento da Fundação EDP transitou para 2019 (estando pendente do cumprimento dos objetivos definidos).

FERRO DE SOLDAR

Tem por missão realizar pequenas reparações domésticas, procurando melhorar as condições de habitabilidade e de segurança. Quando o pedido de intervenção é ativado por um parceiro, os seus destinatários são, sobretudo, pessoas idosas residentes em Lisboa e em situação de vulnerabilidade social, comprovada pela equipa técnica da entidade encaminhadora.

N.º de pessoas acompanhadas	65
N.º de intervenções realizadas	111
N.º de voluntários	4

Em 2018, registou-se uma redução do n.º de intervenções realizadas, resultado da ausência de uma pessoa alocada a 100% ao projeto. Foi ativada uma parceria com a Casa de Saúde do Telhal e no âmbito do projeto Faz'Parte, foi integrada uma pessoa com experiência de doença mental em regime de voluntariado. Não obstante a ausência do técnico de manutenção, manteve-se os protocolos com as Juntas de Freguesia do Areeiro, Parque das Nações e Alvalade e o apoio aos parceiros sociais através da realização de intervenções sem custo associado.

CAMINHOS DE S. JOÃO DE DEUS

Trata-se de uma atividade no âmbito do turismo cultural e religioso ligado ao tema de S. João de Deus, organizado de forma profissional, numa lógica de nutrir o relacionamento com as pessoas ligadas a S. João de Deus.

N.º de participantes	223
N.º de viagens realizadas	6

2018 foi o ano em que concretizámos mais viagens com maior retorno financeiro. Realizámos 3 viagens internacionais com o apoio da agência de viagens Sacro (Granada, Ávila e Polónia) e 3 nacionais (Fátima e Nazaré, Montemor-o-Novo e Évora e Sintra). Foram envolvidos 223 participantes/ peregrinos.

OFICINA DA CIDADANIA

A Oficina da Cidadania resultou de uma parceria entre a Fundação S. João de Deus e Câmara Municipal de Lisboa, e consistiu num projeto de intervenção social e comunitária que pretendeu responder a necessidades sinalizadas, no âmbito do Serviço de Teleassistência, com vista a providenciar melhores condições de habitabilidade e segurança, através da requalificação de espaços habitacionais e/ou equipamentos de Teleassistência.

O projeto iniciou em 2017 e teve o seu término em Dezembro de 2018. Devido à não aprovação da imagem do projeto e por conseguinte à inexistência de divulgação, teve um impacto reduzido na comunidade. Todavia, de acordo com a equipa do Serviço de Teleassistência (STA) da Câmara Municipal de Lisboa, os telefones reparados permitiram a continuidade do STA e a instalação do STA em casas de pessoas em situação de vulnerabilidade social, mantendo o serviço em funcionamento e equipado para dar resposta a novas solicitações do serviço. Foram (re)instalados 205 telefones com o serviço de teleassistência na cidade de Lisboa.

N.º de pessoas acompanhadas	20
N.º de telefones intervencionados	322
Taxa de sucesso de reparação de telefones	64%
N.º de voluntários	1

MIND UP

Criado em Março de 2017, trata-se de um espaço de cowork dedicado à capacitação e reinserção psicossocial e profissional de pessoas com experiência de doença mental. Destina-se a pessoas autónomas, em idade ativa ou em reforma por invalidez, clinicamente estabilizadas, com algum grau de disfuncionalidade na área relacional, ocupacional e de integração social. É favorecido o trabalho em equipa, a partilha do espaço, a inclusão social e a redução do estigma associado à doença mental, através da concretização de Planos de Intervenção Individuais e de Grupo.

N.º de pessoas acompanhadas	16
-----------------------------	----

Ao longo do ano foram acompanhadas 16 pessoas com experiência de doença mental, sendo que 5 concluíram o processo de acompanhamento. Com vista à continuidade e sustentabilidade do projeto, verificou-se uma reformulação do projeto, mantendo-se as vagas sociais para participantes financeiramente mais vulneráveis. Investiu-se no acompanhamento individual.

No primeiro quadrimestre foi lançada a exposição "Um olhar que não se vê. Uma voz que não se ouve", como resultado de um processo criativo de recuperação pessoal e que esteve patente no Picoas Plaza. Até ao final do ano, a intervenção em grupo foi planeada e orientada para a conferência "Falar do que não se fala – Vida Profissional e Saúde Mental", a primeira conferência em Portugal totalmente pensada e organizada por pessoas com experiência de doença mental, agendada para Janeiro de 2019.

VOLUNTARIADO/ ESTÁGIOS/ TRABALHO COMUNITÁRIO

Em 2018, foram integradas 54 pessoas em processos de voluntariado/ estágio e trabalho comunitário, sendo praticadas 3852,5 horas de trabalho voluntário na Delegação de Lisboa.

Para a dinamização dos projetos sociais foram envolvidos 39 voluntários, que apoiaram os eventos do Somos Por Si e os rastreios cognitivos, da Academia da Memória. No seguimento do protocolo com a Casa de Saúde do Telhal, foram integrados três voluntários, na receção e no projeto do Ferro de Soldar.

No âmbito da parceria com o Instituto Superior Técnico, foram acolhidos cinco estudantes no contexto da disciplina de Portfólio Pessoal (que contempla a participação de estudantes em atividades de voluntariado) e enquadrados nas atividades do Somos Por si e Academia da Memória.

Através da Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, foram enquadrados cinco prestadores de trabalho a favor da comunidade, que integraram o projeto Ferro de Soldar e o Somos por Si.

Foram integrados dois jovens em contexto de estágio e alocados às áreas de suporte: comunicação e contabilidade.

CANDIDATURAS

Em 2018, foram submetidas 6 candidaturas ao nível nacional, com vista ao financiamento e sustentabilidade dos projetos sociais, transitando os resultados para 2019. De realçar, a primeira candidatura submetida ao Portugal 2020, na área da capacitação (das organizações).

No seguimento de uma candidatura submetida em 2017 à 2.ª edição do Programa + Voluntariado, foi aprovada e executada a formação proposta na área da saúde mental; "O Voluntariado e a Saúde Mental", com o apoio do Instituto S. João de Deus, da Junta de Freguesia das Avenidas Novas, da Confederação Portuguesa do Voluntariado e Câmara Municipal de Lisboa. Foram envolvidos 18 participantes e 4 formadores, tendo sido ministradas 24 horas de formação que contribuíram para o reforço das competências do voluntário e para a elevação do serviço prestado à comunidade.

Presenças Locais | Delegação da Guarda

1| Breve Caracterização da Área Geográfica da Delegação

O distrito da Guarda segundo os censos de 2011 regista um total de 173 831 habitantes, distribuídos pelos 15 concelhos. O Concelho da Guarda tem 42 541 habitantes, sendo reorganizada em 43 freguesias. A cidade da Guarda concentra uma densidade populacional de **26 mil habitantes**, distribuídos por 40 Km².

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Social, o concelho da Guarda, à semelhança dos concelhos do interior do país, está a passar por um duplo processo: para além do crescente envelhecimento populacional, caracteriza-se por um despovoamento das zonas rurais. A Guarda continua a ser um dos distritos com mais casos de idosos isolados geograficamente e socialmente. Em 2017, a Guarda Nacional Republicana sinalizou 3197 idosos em situação de isolamento no distrito da Guarda, 452 destes encontram-se no concelho da Guarda.

No que diz respeito a empresas no distrito da Guarda são cerca de quinze mil, das quais 4189 estão sediadas no concelho da Guarda, sendo as mais relevantes a Gelgurte, Coficab, Dura Automotive e Sodecia.

A Diocese da Guarda tem 365 paróquias, 40 das quais localizadas no concelho da Guarda.

2 | Caracterização da População-Alvo

No final do ano de 2018, na base de dados referente ao Distrito de Guarda, estavam registados 501 contactos e 272 benfeitores.

3 | Descrição Sumária dos projetos/atividades

As atividades realizadas ao longo deste ano tiveram como objetivo central o crescimento da notoriedade da delegação com o intuito de provocar um crescimento no número de benfeitores na cidade e no distrito da Guarda.

A delegação da Guarda assegurou ainda neste período a execução de dois projetos de intervenção social na área do envelhecimento ativo e saudável: Academia da Memória e os Caminhos de S. João de Deus.

PROJETO ACADEMIA DA MEMÓRIA

O projeto Academia da Memória é uma iniciativa inovadora no concelho da Guarda, que se concretiza na realização de sessões de estimulação cognitiva junto das pessoas mais velhas, em contexto de acolhimento institucional (lar/centro de dia/convívio) ou através de sessões individuais que decorrem no espaço da delegação. Estas sessões têm como objetivos: prevenir situações de demência, minimizar o isolamento social e geográfico e promover a saúde mental na cidade e nas aldeias do concelho da Guarda.

Ao longo do ano 2018 foram acompanhados 174 idosos em contexto de grupo e ambiente institucional. Regista-se um discreto aumento no número das intervenções e nas atividades mantendo-se o apoio por

parte de 2 voluntários regulares e de 2 estagiários do curso de enfermagem da Escola de Saúde do IPG. Foram mais 8 transportes solidários que no ano anterior (acompanhamentos regulares ao médico, compras e realização de exames médicos) apesar deste número ser ainda muito diminuto e, generalizadamente, requerido de forma muito pontual.

Demos continuidade às sessões de estimulação cognitivas individuais que acompanham regularmente 2 pessoas no espaço da delegação, num total de 147 sessões individuais. Neste ano iniciámos no espaço da junta de freguesia da Sé, parceira da Fundação, as sessões de grupo de estimulação cognitiva. A estas sessões acorrem regularmente 22 pessoas, tendo sido realizadas 90 sessões em grupo.

No âmbito do projeto foram, ainda, organizadas diversas atividades e eventos solidários mensais de pequena dimensão, dirigidos à comunidade em geral e benfeitores. Tendencialmente gratuitos ou com pequeno valor simbólico solidário, estes eventos cumprem a missão de agregar os benfeitores e simpatizantes das causas abraçadas pela Fundação.

CAMINHOS DE S. JOÃO DE DEUS

Trata-se de uma atividade que, nesta delegação, se desenvolve no âmbito do turismo cultural e religioso e que se procura que esteja sempre ligado ao tema de S. João de Deus. Em 2018 foram realizadas viagens ao Santuário de NS Fátima, viagem a Montemor-o-Novo, ao Hospital de S. João de Deus e à Cripta Foram ainda organizadas 3 experiências de viagens turísticas de curta distância.

AÇÕES NAS PAROQUIAS/ CAMPANHAS

No dia 8 Março foi celebrado o Dia de S. João de Deus na Igreja de S. Vicente onde o pároco deu oportunidade de nos dirigirmos à comunidade. O texto dirigido aos paroquianos versava sobre S. João de Deus, sobre a missão dos Irmão e sobre o papel da Fundação nos diferentes territórios onde opera. Foi também a oportunidade para que o Grupo de Oração, que abaixo se descreve, participar na animação da eucaristia sob a marca de S. João de Deus. O ofertório da Eucaristia reverteu a favor dos projetos da Fundação S. João de Deus. Nos dias seguintes foram diversas as ações que mantiveram nesta linha de ação: a 10 de Março de 2018 na capela maior do Hospital da Guarda (paróquia das Lameirinhas); a 11 de Março na Sé Catedral, em parceria com as Paroquias da Sé e S. Vicente, o grupo de catequese do 5º ano encenou a Vida e obra de S. João de Deus (registra-se a presença de 90 pessoas, entre elas o Sr. Bispo da Guarda D. Manuel Felício.

GRUPO DE “ORAÇÃO S. JOÃO DE DEUS” | ORATÓRIO

No dia 9 de Março de 2017 constituiu-se e reuniu-se pela primeira vez o “grupo de oração de S. João de Deus” na capela interior do Hospital da Guarda com intuito de orar pelos mais necessitados e pelas intenções particulares dos benfeitores e amigos que, por carta ou por menção anónima, nos dirigem esses pedidos. Por acordo dos seus fundadores o grupo passou a reunir-se uma vez por mês. No mês de Maio o Grupo de oração foi animar o Rosário do mês de Maria na Capela Maior do Hospital da Guarda.

DIVULGAÇÃO

Em Abril foi organizado, na casa Paroquial da Sé e S. Vicente, a apresentação do livro do Irmão de S. João de Deus, Padre Aires Gameiro onde estiveram presentes 80 pessoas. Em Setembro foram colocadas duas caixas acrílicas em dois estabelecimentos do comércio local da cidade para apoio à causa da Saúde Mental.

CAMPANHA IRS | 2018

Foram distribuídos cerca de 2.000 flyers pela cidade em lojas de comércio, em papelarias, aos parceiros locais, em 4 empresas de contabilidade e aos contactos da base de dados localizados na cidade.

VOLUNTARIADO/ ESTÁGIOS

Em 2018 e no âmbito da parceria com Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Saúde a delegação recebeu 2 estagiários do programa Erasmus do curso de Enfermagem da Escola Superior de Saúde da Guarda que apoiaram as atividades dos projetos de intervenção social.

CANDIDATURAS

A nível local, a Fundação candidatou-se ao subsídio social da Câmara Municipal da Guarda, tendo sido selecionada. A delegação está ainda envolvida numa outra candidatura que está a ser executada pela sede da Fundação ao programa POISE, cujos resultados só serão conhecidos no segundo trimestre do próximo ano.

4 | Principais Vantagens

A presença de uma Delegação da Fundação na cidade da Guarda, assume-se como uma oportunidade para captar novos públicos com o potencial de se transformarem em benfeitores regulares e de, junto das entidades públicas e privadas, incrementar o reconhecimento do trabalho da instituição no âmbito da saúde mental e no favorecimento do envelhecimento ativo.

Presenças Locais | Delegação de Braga

1| Breve Caracterização da Área Geográfica da Delegação

O distrito de Braga regista um total de 844 865 habitantes distribuídos por 14 municípios. O concelho de Braga tem a maior concentração populacional com 181.797 habitantes, sendo o município é composto por 37 freguesias e uniões de freguesia. A cidade de Braga abarca uma área total de 54 km² com 11 freguesias distintas e uma população de **126 710 habitantes** (INE, 2011) residentes no perímetro urbano da cidade.

A Arquidiocese de Braga é constituída por 551 paróquias que servem aproximadamente 850.000 habitantes, sendo o seu atual Arcebispo D. Jorge Ortiga, conhecedor próximo da Obra dos Irmãos de S-João de Deus

No que diz respeito a empresas presentes no concelho de Braga, o número ultrapassa os 17.300, registando-se em todos os sectores de atividade.

2 | Caracterização da População-Alvo

Tendo em consideração a taxa de captação e fidelização de novos benfeitores, a Fundação definiu como população alvo 10% do número total de habitantes da cidade. Esta opção pela atuação no perímetro urbano acontece pela facilidade de uso dos meios de transporte existentes na cidade.

3 | Descrição Sumária dos Projetos/Atividades

A Fundação S. João de Deus chegou à cidade de Braga em Dezembro de 2016, instalando-se nos Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga, Rua de S. Domingos, 94B, espaço cedido gratuitamente pelo Sr. Arcebispo D. Jorge Ortiga. A inauguração pública da delegação aconteceu a 8 de Junho de 2017 após um período de estabelecimento de parcerias e apoios na cidade. As atividades realizadas ao longo deste ano tiveram por base diversos objetivos, entre eles a implementação, crescimento, suporte e notoriedade da delegação na cidade/distrito de Braga.

ESCATATÓRIO

Na adesão ao CLAS da Rede Social de Braga a Fundação percebeu que o seu papel de complementaridade poderia ser evidente: as respostas ao nível da Saúde Mental na cidade eram escassas, reportando o diagnóstico social local diversas falhas neste âmbito, em especial uma forte sobrecarga das entidades locais no que diz respeito quer à necessidade de respostas a um apoio pós-internamento hospitalar ou de suporte nas atividades de vida diária com pessoas em situação de fragilidade psicológica. A rede sentia que a maioria desta população se mantinha isolada e desprotegida. É neste contexto que surge o projeto ESCATATÓRIO.

MENTALIZAR

Esta ação, que decorre em várias delegações da Fundação, pretende chegar aos colaboradores de entidades públicas e privadas, inserido numa lógica de sensibilização para a importância da promoção da saúde mental em contexto laboral e dos seus reflexos na produtividade e bem-estar dos colaboradores. Propõe igualmente, uma sensibilização conducente a uma atitude de anti-estigmatização perante eventuais manifestações/perturbações ou alterações de comportamento identificadas em colaboradores do mesmo serviço e uma reflexão acerca do papel que cada um pode ter nestas situações.

EQUIPA DE GOLFE S. JOÃO DE DEUS

A Fundação está a trabalhar em parceria com a Federação Portuguesa de Golfe, desde Junho de 2017, para constituir uma equipa de golfe formada por utentes internados nos centros. O treino semanal é feito com o apoio de jogadores voluntários e funcionários formados para o ensino do golfe no Campo de Formação de Golfe do Jamor, em Lisboa, e, no Palheiro Golf Club, no Funchal - Madeira. Em Braga assinou-se em Fevereiro de 2018 um protocolo de cooperação que vem acrescentar um campo e uma cidade ao projeto: o Campo de Pitch & Putt do Clube de Golfe de Braga, em Braga.

CAMINHOS DE S. JOÃO DE DEUS

Foi realizada a divulgação da peregrinação a Granada na zona Norte (todos os contatos da base de dados da Fundação, através de email e telefone) que resultou na inscrição de um grupo de 10 elementos oriundos das cidades de Braga, Porto e V. N. Famalicão. Para esta divulgação foi recebido o apoio do Gabinete de Comunicação da Arquidiocese de Braga, da revista Igreja Viva e do Diário do Minho. O grupo de benfeitores da zona Norte juntou-se então ao grupo organizado a partir de Lisboa para a viagem a Granada.

Ao contrário do ano anterior, em que se terminou o ano com uma visita à Casa de Saúde de S. José em Areias de Vilar com um grupo de 30 jovens destas paróquias parceiras, este ano, não foi possível concretizar esta ideia que aprofunda a relação entre a Fundação e as comunidades que nos acolhem.

PARÓQUIAS

A parceria estabelecida em 2017 com as paróquias de Esmeriz, Cabeçudos e Palmeira a cargo do Pe. Nuno Vilas-Boas teve continuidade no ano 2018. Foi elaborado e executado um plano de formações dirigido aos grupos de jovens e de adultos com diferentes temáticas de desenvolvimento pessoal e saúde mental em diversos contextos. Manteve-se o compromisso de apoio às causas da FSJD.

A Igreja dos Congregados e de S. Vítor acolhem, com alguma regularidade, os nossos pedidos de divulgação da Obra dos Irmãos de S. João de Deus, junto das comunidades.

EMPRESAS

Das relações conseguidas com empresas nos anos anteriores, (tendo o mais relevante o patrocínio da Staples em género o ano de 2018 trouxe fracos avanços neste domínio.

CAMPANHA DE IRS

A execução desta iniciativa é o culminar dos esforços de relação realizados durante todo o ano de trabalho. A abertura das entidades que acolhem na altura da divulgação o pedido da Fundação é determinada pela presença e acompanhamento da instituição durante todo o restante tempo.

MEDIA E DIVULGAÇÃO

Ao longo do ano a presença nos media em notícias de jornal, rádio e online (Diário do Minho, Correio do Minho; Comunicação Arquidiocese de Braga; Igreja Viva; Rádio Digital; Rádio Cidade Hoje) foi mais parca, determinada pelo menor número de iniciativas promovidas neste período.

Presenças Locais | Delegações: Évora, Porto e Funchal

A instalação e sucesso de implementação de novas presenças locais está sempre muito dependente da concretização de diferentes fatores locais. Em 2018 a instalação das três delegações, Évora, Porto e Funchal, mostrou uma vez mais, a fragilidade da criação de “soluções instáveis” decorrentes de uma situação de restrição orçamental condicionou determinadamente o sucesso e manutenção destas presenças. A alteração do estatuto destas presenças menos “intensas”, de delegações para representações acabou por ser importante na cultura interna, mas ainda assim, ineficaz na dinâmica de produção de resultados.

REPRESENTAÇÃO DE ÉVORA

A falta de respostas inovadoras para o estabelecimento da representação de Évora tem determinado o atraso na sua implementação. Não obstante a forte ligação do Hospital de SJD à comunidade de Montemor o Novo poderia ser um fator decisivo na captação de novos benfeitores.

REPRESENTAÇÃO DO PORTO

Em conformidade com a decisão do Conselho de Administração, por acordo e consentimento da colaboradora, à altura encarregue da área da Comunicação, foi tentada uma abordagem que permitisse a reativação desta presença, que apesar de indicar que estaria em bom curso, acabou por terminar de forma abrupta.

Ainda assim, foram executadas aproximações a algumas paróquias locais (Paróquia de S. João Batista, na Foz e a Paróquia de Nossa Senhora da Boavista, junto à Avenida da Boavista e a juntas de freguesia que poderão servir de parceiros locais relevantes na reimplementação do trabalho local (Junta de Freguesia de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e a Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos). Na mesma ótica, deverão ser ativados contatos nos campos de golfe em torno da cidade do Porto para a construção de eventos solidários baseados nas equipas de golfe S. João de Deus em especial com apoio da que está sediada em Areias de Vilar (Casa de Saúde S. José).

REPRESENTAÇÃO DO FUNCHAL

Não sendo diferente dos restantes locais de implementação de novas presenças, a representação do funchal conta com um forte suporte da casa de saúde mental do ISJD que está presente na Região Autónoma da Madeira. As atividades decorrem de forma discreta marcando a presença da Fundação na cidade. Nos últimos meses do ano foi notória a subida de performance com a mudança de colaborador e da disponibilidade o que veio a revelar-se fundamental para a programação de atividades de 2019.

1 | Atividades Locais

Apesar da diferença na capacidade operacional, o Conselho de Administração pretendeu colocar na ação das representações, um motivo claro para o trabalho que se poderia desenvolver. Desta forma, as representações apontaram, nas atividades desenvolvidas localmente, para os projetos sociais que são necessidades da casa de saúde geograficamente mais próxima, sem esquecer as diversas ações nacionais que fazem parte do plano de atividades da Fundação.

Cada Delegação/representação tem o seu próprio plano de atividades e um conjunto de indicadores cujos resultados são monitorizados periodicamente.

Delegação / Representação	Projeto social	Fase de implementação
Évora	Equipamentos Hospital SJD – Montemor-o-Novo	Inicial
Porto	Projeto CUIDANDO / CSSJD - B	standby
Funchal	Projeto Juntos no Cuidar / CSSJD - F	Inicial

Tabela 1 – projeto social apoiado pela ação local das delegações da Fundação

2 | Recursos Humanos

Cada delegação é animada por uma colaboradora em regime de prestação de serviços (10 horas semanais). Todas as atividades são acompanhadas semanalmente pelo presidente da instituição.

Delegação / Representação	Colaborador/a
Évora	Helena Martins / Emília Profeta
Porto	Melissa Correia / Catarina Félix
Funchal	Susana Jardim / Lavínia Corte

Tabela 2 – colaboradores adstritos às representações

Resultados | Principais Indicadores

Indicadores Recursos Humanos	2016	2017	2018
N.º de delegações / representações	6	6	6
N.º de colaboradores (<i>sem termo</i>)	3	3	3
Colaboradores com outros vínculos	9	8	8

Tabela 3 - variação de indicadores em Recursos Humanos

Indicador	2017	Var. entre ano 2017 e o anterior (%)	2018	Var. entre ano 2018 e o anterior (%)
N.º total de contactos	6419	5,59%	7234	+12,69%
N.º total de benfeitores ativos	1334	10%	946	-30%
N.º de novos benfeitores	170	2,41%	264	+55%
N.º de causas apoiadas	7	-56,25%	10	+43%

Tabela 4 - variação de contactos, benfeitores e causas.

Indicador	2017	Var %	2018	Var %
Total Angariado (no ano) ²	166 723,26€	-21,83%	146 211,76	-13%
N.º total de donativos recebidos	2938	+42,97%	3625	+23,3%

Tabela 5 - Variação de indicadores de fundraising.

Indicador	2016	Var. entre ano 2016 e o anterior (%)	2017	Var. entre ano 2017 e o anterior (%)	2018	Var. entre ano 2018 e o anterior (%)
N.º Heranças/Legados	0	0%	0	0%	0	0%

Tabela 6 - variação de indicadores de incremento ao património

² Total do valor dos recibos de donativos emitidos até ao último dia do ano.

Resultados | Fundraising

1 | Internacional | Causas Apoiadas e Apoios Atribuídos

Os seguintes projetos/missões internacionais foram apoiados em 2017, com verbas para a execução de projetos e que abaixo se discriminam:

	Projetos/Missões	Apoio	Financiador
Moçambique	Envio de contentor com bens alimentares	6.375,00€	FSJD
Timor	Apadrinhamento de Jovens Universitários (Bolsas)	3.000,00€	FSJD

Tabela 7 - Apoios atribuídos a projetos internacionais

2 | Nacional | Causas Apoiadas e Apoios Atribuídos

Também temos mantido a atenção possível para com os projetos nacionais, em particular os que são promovidos pelos centros assistenciais e pela Fundação:

Promotor	Projetos Nacionais ³	Apoio	Financiador
Fundação SJD	Equipa de Golfe SJD (integração social)	305,00€	FSJD
Hospital SJD	Apoio ao funcionamento	7.199,67€	FSJD
Fundação SJD	Suporte ao projeto Somos por Si	5.685,20€	FSJD
Fundação SJD	Suporte ao projeto Ferro de Soldar	10.256,58€	FSJD
PPOHSJD	Apoio à Formação de Religiosos"	15.930,00€	FSJD
Fundação SJD	Suporte projeto MINDUP	1.520,00€	FSJD
Fundação SJD	Suporte ao projeto Academia da Memória	25.309,85€	FSJD
Fundação SJD	Cowork solidário	1 776,30€	FSJD
Fundação SJD	Oficina da Cidadania	1.335,50€	CML
Associação P. Queimados	Apoiar os bombeiros Portugueses	1 838,55€	FSJD
Fundação SJD	FAZ'PARTE – integração prof. P. DM	2 210,65€	FSJD
Fundação SJD	Atrium Hospitalidade	2.000,00€	FSJD

Tabela 8 – Alguns dos apoios atribuídos a projetos nacionais (centros SJD e Fundação – cf. totalidade em relatório contas)

PARTE II

Relatório de Contas

Demonstrações Financeiras e Anexos

Apresentam-se as demonstrações financeiras e as devidas justificações delas decorrentes. Estas refletem já a adaptação da contabilidade da Fundação ao novo Normativo SNC-ESNL – Sistema Normalização Contabilística – Entidades do Sector não Lucrativo

Balanço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Exercícios	
		2018	2017
Ativo			
Ativo não corrente			
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos fixos tangíveis	5	185 922,01	145 822,57
Ativos intangíveis	6	2 571,87	1 708,94
Subtotal		188 493,88	147 531,51
Ativo corrente			
Créditos a receber	7	13 043,72	2 827,79
Estado e outros entes públicos	8	30,25	0,00
Diferimentos	9	7 926,98	7 926,98
Caixa e depósitos bancários	10	448 376,54	519 673,85
Subtotal		469 377,49	530 428,62
Total do Ativo		657 871,37	677 960,13
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	11	100 000,00	100 000,00
Resultados Transitados	11	-412 214,38	-413 075,12
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	11	905 033,86	901 117,86
Resultado líquido do período	11	494,41	860,68
Total do fundo de capital		593 313,89	588 903,42
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	12	1 418,67	1 912,73
Estado e outros entes públicos	13	7 706,61	7 955,99
Diferimentos	14	36 694,49	54 790,87
Outros passivos correntes	15	18 737,71	24 397,12
Subtotal		64 557,48	89 056,71
Total do passivo		64 557,48	89 056,71
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		657 871,37	677 960,13

Demonstração de Resultados por Naturezas

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

Rendimentos e Ganhos	Notas	Períodos	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	16	56 885,40	44 563,22
Subsídios, doações e legados à exploração	17	213 275,64	247 679,36
Fornecimentos e serviços externos	18	-73 350,33	-58 938,43
Gastos com pessoal	19	-147 287,91	-177 715,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	-1 592,00
Outros rendimentos	20	219,72	9 920,36
Outros gastos	21	-34 433,41	-53 785,16
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		15 309,11	10 132,35
Gastos/reversões de depreciações e de amortização	5/6	- 14 598,56	12 734,97
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		710,55	-2 602,62
Juros e rendimentos similares obtidos	22	1 740,46	3 673,16
Resultado antes de impostos		2 451,01	1 070,54
Imposto sobre o rendimento do período	23	- 1 956,60	209,86
Resultado líquido do período		494,41	860,68

Demonstração Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Períodos	
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		211 771,44	217 708,83
Recebimentos de Subsídios		0,00	0,00
Recebimentos de apoios		0,00	14 795,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-74 378,10	-60 298,74
Pagamentos ao pessoal		-93 300,05	-119 406,36
Caixa gerada pelas operações		44 093,29	23 208,73
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-6 311,91	12 856,67
Outros recebimentos/pagamentos		-66 438,60	-43 817,85
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-28 657,22	-7 752,45
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	5	- 45 000,00	-1 310,00
Outros Ativos	5	- 0,00	-100 000,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	23	2 228,19	2 657,50
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-42 771,81	-98 652,50
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Caixa e seus equivalentes no início do período	10	519 673,85	626 078,80
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10	448 376,54	519 673,85

Anexo

1. Identificação da entidade

A Fundação São João de Deus, no âmbito dos seus estatutos visa realizar, promover, coordenar e patrocinar a investigação, a formação, a assistência e a cooperação nas áreas da saúde, da integração social e comunitária, do desenvolvimento humano e do melhoramento da prevenção, assistência e reabilitação dos doentes segundo os princípios e o ideário da instituidora, Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus.

A Fundação São João de Deus poderá exercer e desenvolver outras atividades - ainda que de cariz lucrativo – desde que o resultado final do exercício seja integralmente utilizado na sustentabilidade financeira da Fundação e dos projetos sociais por esta apoiados nacional e internacionalmente.

Ainda como **Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONG-D)**, estatuto conferido pelo organismo de cooperação internacional português, Camões Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. a instituição, tem como objetivo a coordenação ou apoio de outras iniciativas – principalmente nos países em vias de desenvolvimento e subdesenvolvidos – tais como ajudas humanitárias de emergência ou de calamidade pública, de reabilitação e de desenvolvimento social e comunitário.

A Fundação São João de Deus encontra-se sedeadada fiscalmente na Rua S. Tomás de Aquino, N.º 20, 1600-871 Lisboa. Dispõe ainda de 3 delegações: na cidade de Lisboa, na Av. Júlio Dinis, n.º 23 – 1.º Esq. 1050-130 Lisboa; na cidade da Guarda, num gabinete cedido pela J. F. da Guarda na Rua Comandante Salvador Nascimento, n.º 1, 6300-678 Guarda; e na cidade de do Funchal, num espaço cedido pela Casa de Saúde de S. João do Funchal no Caminho do Trapiche, s/n, Santo António, Caixa Postal 4376, 9020-126 Funchal. Dispõe ainda de um apartamento em Vila Nova de Gaia, na Rua Marciano Azuaga, n.º 102, R/C, 4430-141 Vila Nova de Gaia; e em Lisboa, na Rua Sargento Armando Monteiro Ferreira, N.º 37, CV Dta. 1800-329 Lisboa.

A Fundação possui o NIPC 507807987. É uma entidade erigida canonicamente pelo que possui documento de homologação datado de 20 de Novembro de 2006 e inscrito nos serviços da Ministério da Trabalho e Segurança Social que a dispensa de registo em Diário da República, de acordo com a portaria n.º 139/2007 de 29 de Janeiro.

A moeda funcional é o Euro.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

A partir de 2014 as Demonstrações Financeiras foram sempre elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2015 de 2 de Junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;

- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de apresentação:

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1 Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as ESNL, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos” (Nota 9 e 14).

3.1.3 Consistência de apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer ao nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante.

3.1.4 Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não deverão ser compensados. A compensação quer na demonstração dos resultados, quer no balanço, exceto quando a mesma reflita a substância da transação, ou outros acontecimentos, prejudica a capacidade dos utentes em compreender as transações, outros acontecimentos e condições que tenham ocorrido e de avaliar os futuros fluxos de caixa.

3.1.6 Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) a natureza da reclassificação;
- b) a quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) a razão para a reclassificação.

3.2 . Políticas de reconhecimento e de mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são ocorridos, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

<p>As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:</p> <p>Descrição</p>	<p>Vida útil estimada (em anos)</p>
Equipamento básico	4
Ferramentas e utensílios	8
Equipamento administrativo	8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	5
Equipamento Transporte	4
Ativos Fixos Tangíveis	25

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação.

3.2.2 Ativos e Passivos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Créditos a receber

Os “Créditos a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Caixa e depósitos bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui o saldo de caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e Outros passivos correntes

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outros passivos correntes” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.3 Fundos patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o valor de constituição da Fundação pela Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de São João de Deus.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o Governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.4 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.5 Estado e outros entre públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas sempre que estas existam.

Nos termos do n.º 1 do art.º 11 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) “os rendimentos diretamente derivados do exercício de atividades culturais, recreativas e desportivas”.

Porém, de acordo com o n.º 2 do referido artigo, “só pode beneficiar associações legalmente constituídas para o exercício dessas atividades e desde que se verifiquem cumulativamente as seguintes condições:

- a) em caso algum distribuam resultados e os membros dos seus órgãos sociais não tenham, por si ou interposta pessoa, algum interesse direto ou indireto nos resultados de exploração das atividades prosseguidas;

- b) *Disponham de contabilidade ou escrituração que abranja todas as suas atividades e a ponham à disposição dos serviços fiscais, designadamente para comprovação do referido na alínea anterior."*

A Fundação desempenha um conjunto de atividades de prestação de serviços que, no âmbito do seu plano de sustentabilidade, está sujeita à tributação de IRC.

No entanto, os rendimentos "...provenientes de publicidade, direitos respeitantes a qualquer forma de transmissão, bens imóveis, aplicações financeiras e jogo do bingo" não estão isentos de IRC, devido a que, nos termos do n.º 3, não são considerados como rendimentos diretamente derivados do exercício da atividade cultural, recreativa e desportiva, sem prejuízo de benefícios fiscais que possam ser aproveitados relativos a estes rendimentos.

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 11 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2014 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Em Abril de 2014, a Fundação São João de Deus recebe por doação um imóvel no Distrito do Porto, Concelho de Vila Nova de Gaia, Freguesia de Santa Marinha, sito na Rua Marciano Azuaga, N.º 102, R/c, Código Postal: 4430-141 Vila Nova de Gaia.

A Fundação em Junho de 2017 adquiriu um apartamento no Distrito de Lisboa, concelho de Lisboa, freguesia dos Olivais, sito na Rua Sargento Armando Monteiro Ferreira, N.º 37, Cave Direita.

Em Junho de 2018 foi adquirido um apartamento no Distrito de Lisboa, concelho de Sintra, freguesia de Algueirão - Mem Martins, sito na Rua Ilha de Taipa, n.º 1, 2.º Andar frente.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

Rubricas	Valor de aquisição	Saldo a 01/01/2017	Aquisições/ Doações	Abates/ Transferências	Depreciações do Período	Depreciações Acumuladas	Saldo em 31/12/2017
Equipamento básico	101 596,95	239,01	0,00	0,00	80,00	101 437,94	159,01
Ferramentas e utensílios	160,83	30,88	0,00	0,00	12,00	141,95	18,88
Equipamento administrativo	26 393,63	7 775,89	3 104,82	0,00	4 175,46	22 793,20	6 705,25
Equipamento Transporte	18 849,00	10 199,00	5 900,00	2 324,00	5 412,50	13 287,50	8 362,50
Outros Ativos Fixos Tan.	11 159,64	1 781,94	0,00	0,00	255,00	9 632,70	1 526,94
Edifícios e outras construções	35 000,00	31 850,00	100 000,00	0,00	2 800,00	5 950,00	129 050,00
Total	193 160,05	51 876,72	109 004,82	2,324,00	12 734,96	153 243,29	145 822,58

Rubricas	Valor de aquisição	Saldo a 01/01/2018	Aquisições/ Doações	Abates/ Transferências	Depreciações do Período	Depreciações Acumuladas	Saldo em 31/12/2018
Equipamento básico	101 596,95	159,01	0,00	0,00	80,00	101 517,94	79,01
Ferramentas e utensílios	160,83	18,88	0,00	0,00	12,00	153,95	6,88
Equipamento administrativo	26 393,63	6 705,25	0,00	0,00	3 119,07	25 912,27	3 586,18
Equipamento Transporte	18 849,00	8 362,50	10 416,00	3 916,00	5 412,50	18 700,00	9 450,00
Outros Ativos Fixos Tan.	11 159,64	1 526,94	3 198,00	0,00	575,00	10 207,70	4 149,94
Edifícios e outras construções	35 000,00	129 050,00	45 000,00	0,00	5 400,00	11 350,00	168 650,00
Total	193 160,05	145 822,58	58 614,00	3 916,00	14 598,57	167 841,86	185 922,01

6. Ativos Intangíveis

Nos ativos intangíveis foi considerado o valor dos Fundos de Compensação pagos dos colaboradores.

7. Créditos a receber

O saldo de créditos a receber corresponde aos saldos de clientes conforme tabela:

Descrição	2018	2017
Clientes C/C	3 043,72	1 828,70
Deferimento de Juros	0,00	999,09
Fundação EDP	10 000,00	0,00
Total	13 043,72	2 827,79

Nos Créditos a receber está também o valor de 10 000,00 que corresponde ao valor do financiamento da Fundação EDP que irá ser recebido no decorrer do ano de 2019

Os saldos de Clientes de 2018 serão, na sua generalidade, totalmente regularizados em Janeiro de 2019.

8. Estado e outros entes públicos

O valor atual de 30,25 corresponde a uma retenção entregue ao estado de um recibo verde que posteriormente foi anulado pelo fornecedor. Esta situação será regularizada em 2019.

9. Diferimentos (Ativos)

O valor atual de 7 926,98€ diz respeito ao valor dos bens/artigos que estão em armazém para serem oferecidos. Este valor não se alterou de 2017 para 2018 uma vez que do armazém nada saiu no decorrer do ano de 2018.

10. Caixa e depósitos bancários

A rubrica de "Caixa e depósitos bancários", a 31 de Dezembro de 2018 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Caixa	552,50	429,13
Depósitos à ordem	57 724,04	119 144,72
Depósitos a prazo	390 100,00	400 100,00
Total	448 376,54	519 673,85

A diferença de 71.297,31€ do ano de 2018 para 2017 deve-se à aquisição do apartamento em Algueirão - Mem Martins, à aquisição da viatura para apoio nas deslocações entre as delegações e de gastos incorridos na aquisição de bens e equipamentos inseridos no projeto com a Fundação EDP que ainda aguarda o respetivo reembolso.

11. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Rubricas	Saldo a 01/01/2017	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31/12/2018
Fundo Social	100 000,00	0,00	0,00	100 000,00
Resultados Transitados	-413 075,12	860,74	0,00	-412 214,38
Outras variações nos fundos patrimoniais	901 117,86	3 916,00	0,00	905 033,86
Resultados Líquidos	860,74	494,41	860,74	494,41
Total	588 903,48	5 271,15	860,74	593 313,89

12. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Rubrica	2018	2017
Fornecedores C/C	1 418,67€	1 912,73€

O saldo de fornecedores será liquidado nos primeiros meses de 2019.

13. Estado e outros entre públicos

O saldo credor da rubrica "Estado e outros entre públicos" está dividido da seguinte forma:

Rubricas	2018	2017
IVA	3 091,45€	3 591,21€
IRS	392,00€	819,37€
IRC	1 956,60€	209,80€
Segurança Social	2 266,56€	3 335,55€
Total	7 706,61€	7 955,93€

Os valores irão ser liquidados no período de 2019 dentro dos respetivos prazos.

14. Diferimentos (Passivo)

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Rubricas	2018	2017
Projetos: (Total)	20 373,74	38 470,12
Timor - "Apadrinhamentos"	480,00	480,00
HSJD – Ajuda ao Funcionamento	1 110,98	0,00
HSJD – Cadeiras de Rodas	725,00	0,00
Timor - "Material Escolar"	861,00	861,00
Fundo de Reserva II_2017	0,00	8 582,92
Equipa de Golfe S. João de Deus	840,00	0,00
Apoiar os Bombeiros Portugueses	0,00	1 738,55
Fundo de Reserva II_2018	2 000,00	0,00
CAS – SJD Acolhimento de Doentes	2 304,00	0,00
Hospital de Montemor	0,00	1 353,65
Academia da Memória	0,00	20 294,00
Integração de Pessoas com Doença Mental – P. Faz Parte	12 052,76	0,00
Envio de Contentor para Moçambique	0,00	5 160,00
Diferimento do financiamento da CML	8 675,75	8 675,75
Diferimentos de Clientes	7 645,00	7 645,00
Total	36 694,49	54 790,87

Os valores de parte dos projetos de 2017 foram, no decorrer do exercício de 2018, entregues aos respetivos projetos com a exceção dos projetos de Timor. Os valores apurados para atribuir aos projetos das campanhas de 2018 irão ser entregues aos respetivos projetos no exercício de 2019.

Foi também considerado o valor de 7 645,00€ que corresponde ao valor de 5 500,00 da empresa COGITATIO Sociedade Unipessoal, Lda e o valor de 2 145,00€ da empresa Números e Palestras.

15. Outros passivos correntes

A rubrica "outros passivos correntes" possui o saldo de 21 402,98€, repartido da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Cauções pagas por Clientes (total):	2 875,00	2 015,00
Avenida 5	200,00	200,00
Antero Eduardo Canárias	200,00	200,00
José Oliveira	440,00	440,00
Carlos José Estrela	350,00	350,00
Marco Mesquita Teixeira	360,00	0,00
Miguel Gonçalves Freitas	250,00	250,00
Márcio Paulo Anjos	250,00	250,00
João Bernardo Dinis Heitor Garcia	325,00	325,00
Mariana Cruz	250,00	0,00
Raquel Rosa	250,00	0,00
Remunerações por liquidar	7 606,20	8 219,58
Amortizações Equip. SPS – Mais Perto de Si - Guarda	1 078,56	5 996,06
Amortizações Equip. Ferro de Soldar	1 327,16	2 303,74
Amortizações Equip. Academia da Memória – Deleg. Guarda	436,00	873,00
Amortizações Equip. Oficina da Cidadania	2 073,82	3 409,32
Fundação EDP	2 737,38	0,00
Acréscimo de Gastos	3 268,86	1 580,42
Faturas por registar da EDP	- 2 665,27	0,00
Total	18 737,27	24 397,12

O valor total de 2.875,00€ corresponde às cauções pagas pelos clientes decorrentes do contrato de cedência de espaço e prestação de serviços para utilização do espaço de Cowork (SPACE4U Lisboa) e de Residência (Atrium Hospitalidade). O valor das Remunerações por liquidar corresponde ao cálculo dos proporcionais dos Subsídios de Férias e Férias a pagar em 2019 adicionados de 22,3% de encargos sobre as mesmas. No Fornecedor EDP ficaram por registar 11 faturas com o valor global de 2 665,27€. Esta situação foi detetada nas conferências de encerramento de conta e, uma vez que será necessário deduzir IVA, irão ser contabilizadas em 2019. Desta forma, o fornecedor EDP termina com um saldo devedor de 2.197,15€ quando deveria terminar com um saldo credor de 468,12€ (correspondente às faturas de Dezembro pagas em Janeiro). Os restantes saldos de fornecedores são liquidados nos primeiros meses de 2019.

16. Vendas e serviços prestados

Para os períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes valores relativos a "Serviços Prestados":

Descrição	2018	2017
Prestações de Serviços	56 885,40	44 563,22

Este valor foi apurado de acordo com os serviços abaixo:

Descrição	2018	2017
Cowork de Lisboa	32 911,49	28 620,23
Atrium Hospitalidade	19 723,91	12 442,99
Aluguer Apartamento Olivais	4 250,00	3 500,00

17. Subsídios, doações e legados à exploração

A Fundação reconheceu, nos períodos de 2018 e 2017, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2018	2017
Subsídios, doações e legados à exploração	213 275,64	247 679,36

Atribuídos pelas seguintes entidades:

Descrição	2018	2017
Instituto de Educação e Formação Profissional (IEFP)	6 035,01	21 979,84
Consignação IRS	28 003,29	19 247,42
Câmara Municipal de Lisboa	0,00	3 258,17
Donativos em numerário	177 700,86	195 700,62
Donativos em espécie	1 536,48	7 493,31
Total	213 275,64	247 679,36

18. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 foi a seguinte:

Rubricas	2018	2017
Serviços Especializados	27 547,36	8 786,19
Materiais	6 653,66	14 467,25
Energia e Fluidos	6 916,98	10 842,26
Deslocações, estradas e transportes	12 271,71	8 705,86
Serviços diversos	19 960,62	17 691,87
Total	73 350,33	60 493,43

19. Gastos com pessoal

Os gastos que a Fundação incorreu com os seus colaboradores foram os seguintes:

Descrição	2018	2017
Remunerações ao pessoal	117 495,73	145 287,93
Indemnizações	1 381,25	0,00
Encargos sobre as remunerações	24 289,00	29 631,22
Seguro acidentes no trabalho e doenças profissionais	3 225,08	2 541,49
Outros gastos com pessoal	896,85	254,36
Total	147 287,91	177 715,00

20. Outros Rendimentos

Descrição	2018	2017
Descontos de pronto pagamento obtidos	11,76	5,00
Correções relativas a períodos anteriores	0,03	1 836,16
Outros não especificados	207,93	0,00
Imputação da doação do apartamento de Vila Nova de Gaia	0,00	5 600,00
Reembolso de Sinistro	0,00	2 479,20
Total	219,72	9 920,36

21. Outros gastos

A rubrica “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Rubricas	2018	2017
Impostos	750,97	280,29
Gastos nos restantes investimentos financeiros	2 416,00	0,00
Taxas	0,00	20,00
Outros Custos	327,10	2 386,90
Donativos Entregues	28 945,55	39 806,67
Donativos em Espécie	1 536,48	8 438,31
Correções relativas a períodos anteriores	250,31	2 566,49
Quotas	207,00	286,50
Total	34 433,41	53 785,16

22. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2018	2017
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1 740,46	3 673,16
Total	1 740,46	3 673,16

23. Imposto sobre o rendimento (IRC)

Como descrito anteriormente, a Fundação está sujeita a tributação de IRC à taxa de 21% nos rendimentos obtidos das prestações de serviços prestados aos clientes presentes no espaço de Cowork, Atrium Hospitalidade, nas rendas recebidas do apartamento dos Olivais e nas rendas recebidas no apartamento de Vila Nova de Gaia. Em 2018, o resultado destas atividades foi de 9.317,12€ do qual se obteve o valor de imposto a pagar de 1.956,60€.

24. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro. Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

25. Acontecimentos após data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pela Assembleia de Curadores da Fundação São João de Deus.

Lisboa, 14 de agosto de 2019



Presidente CA
Dr. Rui Ferreira Amaral



Vogal CA
Dra. Ana Cristina Camilo



Vogal CA
Dr. Rodrigo Ulrich